

## FTRATERNIDADE: UM LIMIAR AINDA POR ATINGIR

1. A divisa "liberdade/igualdade/fraternidade" parece indicar que se trata de tres ideais igualmente presentes na Revolucao Francesa. Nao e assim. Trata-se de um processo mais complexo.

A fraternidade nao faz parte enquanto tal do adquirido filosofico do seculo das luzes. Sao raros os historiadores que se lhe referem. Os cadernos de "doleances" nao indicam quaisquer casos que directamente lhes digam respeito. Nao faz parte do patrimonio herdado pela Revolucao e tem nela um lugar ambiguo. E essa ambiguidade que permanece ate aos nossos dias.

2. Quando utilizada exprime quer uma atitude de defrsa quer uma realidade sociologica.

Decorre da divisao simplista dos outros homens em "irmaos ou inimigos". Exclui os traidores que foram irmaos e deixam de o ser. Implica uma atitude de aproximacao entre povos contiguos, patente nas "arvores da fraternidade" que se plantavam junto das fronteiras. Exorcisava entao o estado de guerra sempre latente.

Mas corresponde tambem a realidades sociologicas presentes na sociedade de entao:

- e uma expressao propria do Cristianismo, ja que a filiacao divina confere aos cristaos o estatuto de irmaos; mesmo em periodos de crise profunda da Igreja (como foi o momento da Reforma) a fraternidade entre os fieis e uma componente evangelica que a presenca das ordens religiosas nao faz senao acentuar (pois nao era o estado do religioso o estado mais perfeito e a designacao mutua a de irmaos ou irmas?);

- existe igualmente de forma carracteristica nas associacoes que se classificam a si proprias de "associacoes fraternas" e de que a maconaria e o exemplo historicamente mais relevante e o que maior influencia teve nos meandros complexos da Revolucao;

- esta tambem presente entre os soldados no espirito que se designava entao como "a fraternidade das armas", onde se acentua o caracter de ligacao a nocao de defesa que referi acima;

- finalmente as festas nacionais sao estimuladas como elemento fortalecedor da fraternidade (e so elas sao referidas num artigo adicional da Constituicao de 1791).

3. A fraternidade nao faz parte da Declaracao dos direitos do homem e do cidadao de 26 de Agosto de 1789. Tao pouco se lhe refere a Constituicao de 1793 ou a Carta de 1830.



A triada so e formalmente constituída e consagrada pela Constituicao de 1848. Os primeiros juramentos civicos do periodo revolucionario haviam usado a triada "nacao/lei/rei". Depois da fuga de Varennes a triada transforma-se em "nacao/liberdade/igualdade".

Um juramento celebre foi no entanto feito em pleno periodo revolucionario - foi o de La Fayette no Champ de Mars, que promete manter-se "unido a todos os franceses pelos lacos indissoluveis da Fraternidade".

4. A fraternidade, nao tendo sido objecto de actos reivindicativos nao pode ser considerada um direito cujo nao-cumprimento implicaria sancoes. E uma obrigacao moral que se distingue claramente dos outros dois termos da triada, liberdade e igualdade, que se traduzem inequivocamente em direitos.

Reveste-se de um importante significado no ordenamento da coisa politica:

"A divisa mostra que a Republica nao se contenta em gerir o real mas que o quer ordenar de acordo com uma perspectiva que se pode chamar moral. Embora a formulacao precisa do programa da nossa moral publica possa sem duvida evoluir com os seculos", a existencia do termo fraternidade que e de outra ordem diz claramente que "o que e importante e que exista uma moral".

5. Enquanto etica transcendente ao proprio processo politico, a fraternidade e o horizonte ultimo, herdeiro da visao escatologica crista e do seu conteudo de uma cidade santa, marcada pelos lacos da mais estreita comunhao e de plena felicidade.

Mas uma pergunta subsiste: que fenomenos se encontram nesta palavra fraternidade que, por um lado, manifesta a sua presenca atraves de formas aparentemente contraditorias do tecido social, e que, por outro lado, esta ausente das declaracoes oficiais da Revolucao?

Furet avanca tres hipoteses de explicacao:

- o proprio contorno aparentemente fluido de fraternidade e a sua incapacidade de se deixar codificar pelo direito;
- o excesso de "ambicao" de perfeicao social que parece conter, para alguns, o prenuncio de um incontrolado extremismo de intencoes;
- as fortes raizes cristas do termo conduzindo paradoxalmente ao impedimento do seu proprio florescimento na atmosfera revolucionaria da epoca.

6. Apos 1848 e sobretudo Michelet que em diversos momentos desenvolve o conceito de fraternidade como fundador de uma ordem social e politica nova. Assim, por exemplo, quando diz: "Il fallait bien abolir la fraternite de la mort, pour fonder celle

de la vie."

Em que consiste essa fraternidade da vida na ordem politica? No seu entusiasmo generoso, Michelet continua:

"A jovem liberdade francesa, quando abriu os olhos a luz do dia, quando disse a primeira palavra que delicia cada nova criatura "eu existo!", nesse momento mesmo, nao se fechou numa alegria pessoal, estendeu ao genero humano a sua vida e a sua esperanca; o primeiro movimento que fez no berco foi o de abrir os bracos fraternais e dizer a todos os povos: eu existo! oh meus irmaos, vos existireis tambem!"

Quem, como nos, teve a experiencia da irrupcao da liberdade na nossa vida social e politica, nao pode rir-se deste entusiasmo. Pois nao fomos tambem daqueles que no periodo longo do "dia dos prodigios" pensamos que iamos abrir novas vias para o desenvolvimento, que iamos ter um caminho original? Nao tivemos nos tambem esta sensacao de dilatacao, de ser o centro do mundo, o lugar das coisas significativas e nao experimentamos por isso o desejo de abraçar todos os povos? Por isso hoje podemos dizer com Michelet:

"Foi esse o seu erro glorioso, a sua fraqueza, tocante e sublime: a Revolucao, e preciso dize-lo, comecou por amar tudo."

7. A "traducao" da liberdade em fraternidade comeca a dar-se cedo, sem que os textos oficiais estabelecam uma clara elaboracao de principios e normas.

## Fundação Cuidar o Futuro

A Convencao, ja em Marco de 1793 estabelece as bases da "organizacao geral dos socorros publicos" que assenta nos dois grandes principios :

- "que todo o homem tem direito a sua subsistencia pelo trabalho, se estiver valido; por socorros gratuitos, se nao estiver em estado de trabalhar;
- que o cuidado de prover a subsistencia do pobre e uma divida nacional"...

Sao entao decretados os sevcicos necessarios bem como as camadas da populacao que a eles tem direito, com especial relevo para as criancas, os velhos e os indigentes.

8. Mas e so em 1848 que o direito ao trabalho e a instrucao sao formalmente consagrados.

A logica que preside a essa consagracao e linearmente exposta no "Manual Republicano dos Direitos do Homem e do Cidadao", de 1848:

"O professor: ...E a fraternidade que levara os cidadaos reunidos em Assembleia de representantes a conciliarem todos os seus direitos, de maneira a que permanecam homens livres e a tornarem-

se, tanto quanto e possivel, iguais.

O aluno: O que e que e preciso numa republica fraterna para que os cidadaos sejam ao mesmo tempo livres e iguais?

O professor: E preciso e e indispensavel que uma Republica fraterna reconheca e assegura dois direitos a todos os cidadaos:

O direito a trabalhar e a subsistir pelo seu trabalho;

O direito a receber a instrucao sem a qual um trabalhador nao e senao a metade de um homem."

8. Um longo periodo de quase 100 anos vai decorrer ate que esta visao didatica seja incorporada no universo politico. Ha razoes da propria evolucao das instituicoes politicas em Franca. Mas nao esta, penso eu, nessa evolucao a principal razao do atrazo com que a fraternidade se traduz em normas de seguranca e de convivencia.

A principal razao esta no facto de a fraternidade nascida em corpos constituídos - em particular no Cristianismo - precisar de se exprimir em novos corpos susceptiveis de revelar os tempos modernos. E a industrializacao que vai tornar evidentes as implicacoes concretas da fraternidade. A condicao operaria expressa no movimento sindical ou nas obras teoricas de economia politica do sec. XIX exige que a fraternidade se torne operante.

O movimento operario poe a nu as grandes formas de exploracao a que estao sujeitos homens, mulheres e crianas na situacao terrivel de todo o inicio de processo de industrializacao. Onde a liberdade das crianas, ainda hoje sujeitas a um trabalho inoportavel, em particular no nosso pais? Onde a igualdade entre todos os homens quando a grande maioria vive condicoes deshumanas?

Uma grande fraternidade brota das condicoes da vida operaria - e um a um nascem os direitos sociais relativos ao trabalho.

No seu seguimento todos os movimentos sociais que marcaram o ultimo seculo exprimiram de formas diversas a fraternidade e vieram traduzi-la em termos cada vez mais proximos da vida dos homens e das mulheres. O movimento das mulheres transformou-a na propria caracteristica da forza social que representam bem como do laco ligando todas as mulheres para alem de todas as fronteiras - "sisterhood is powerful", "sisterhood is global".



9. A conexao que se estabelece existencialmente entre a liberdade e a igualdade, de um lado, e a fraternidade, do outro lado, vem a exprimir-se na propria Franca pelo chefe do Governo da Frente Popular, Leon Blum:

"democracia politica e democracia social sao termos inseparaveis. A democracia politica nao sera viavel se nao floresce na democracia social; a democracia social nao sera nem real nem estavel se nao se fundar sobre uma democracia politica."

Leon Blum distingue a origem temporalmente diferente das duas ordens de direitos:

"o povo frances nao poderia sacrificar uns aos outros nem os grandes ideais humanos definidos em 89 nem os grandes "imperativos" que se tornaram patentes desde entao nas realidades materiais concretas; o povo frances quer combinar a ordem economica e a igualdade social com a liberdade politica, civica, pessoal. A obra e dificil."

10. Tao dificil que apenas em 1966 a comunidade internacional foi capaz de reconhecer a interdependencia entre os direitos civicos e politicos de eum lado e os direitos sociais economicos e culturais, de outro lado. O continete europeu esteve profundamente dividido quanto a esta questao, tendo vencido a Europa Ocidental que remetia a realizacao dos direitos sociais, economicos e culturais para o horizonte do desejavel e lhe retirava o caracter de urgente e imediato.

Dois grandes Pactos internacionais foram entao aprovados pela Assembleia Geral das Nacoes Unidas; o seu preambulo e o mesmo e afirma a interdependencia dos dois tipos de direitos.

Com o recuo destas decadas podemos desde ja verificar que essa interdependencia era muito mais real do que a imaginavam os delegados de 1966.

A historia dos paises em que a democracia foi restaurada mostra ate que ponto os direitos civicos e politicos sao, a longo prazo, dependentes para a sua plena realizacao, da vontade e da capacidade politicas capazes de dar corpo aos direitos economicos, sociais e culturais. Ao mesmo tempo, o que se passa nos paises da europa de Leste indica que a liberdade nao e so um valor em si mesma mas tambem um factor operacional para a plena realizacao da democracia economica, social e cultural.

11. A fraternidade exprimia a necessidade de criar

lacos com os povos vizinhos. Era uma necessidade da defesa. E uma necessidade de defesa hoje, mas contra outros inimigos, mais insidiosos e interiores a nos proprios - a solidao, o individualismo .

Para vencer os egoismos a partilha anima os gestos fraternos nos momentos dificeis, nas situacoes de crise, nas grandes catastrofes. Quando animara os paises ricos do Norte a decidirem as solucoes que lhes sao propostas para resolver o problema da divida que mina, por dentro, tantas democracias e que retira a vida e a liberdade a milhares de pessoas em cada dia?

A fraternidade, num tempo de individualismo, tera de ser cada vez mais a via da solidariedade - a consciencia de uma interdependencia entre todos os homens e mulheres, o empenhamento nas respostas aos problemas que sao aparentemente problemas dos outros mas que sao afinal problemas de todos e de cada um.

A solidariedade so e possivel quando existe um forte sentimento de pertenca. Numa sociedade cada vez mais atomizada, ser parte de uma realidade maior do que a vida estritamente pessoal e a via necessaria para que a fraternidade deixe de ser uma palavra ambigua, sem efeito real, e se torne o horizonte proximo da verdadeira solidariedade.

Fundação Cuidar o Futuro